

FERNANDO DUARTE

“Portugal possui uma medicina dentária de confiança”

OMD – ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

2025 | 10ª EDIÇÃO



No seguimento da publicação do Barómetro de Saúde Oral 2025, pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), contactámos alguns médicos dentistas para sabermos a sua opinião sobre as principais conclusões do estudo e Fernando Duarte foi o único a atender à nossa chamada. Especialista em cirurgia oral pela OMD e diretor clínico da Clitrofa, é o atual presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral (SPCO) e foi recentemente eleito presidente da European Federation of Oral Surgery (EFOS). Possui mestrado em Cirurgia Oral e Maxilofacial pela University College of London – Eastman Dental Institute – Londres – Inglaterra e um segundo mestrado em Laser Dentistry pela Università Cattolica del Sacro Cuore – Fondazione Policlinico Universitario Agostino Gemelli IRCCS – Roma – Itália; assim como um Master em Laser Dentistry pela Laser & Health Academy – Ljubljana – Eslovénia. Tem ainda um Doutoramento em Cirurgia e Odontoestomatologia pela Universidade de Salamanca – Faculdade de Medicina – Salamanca – Espanha; e um segundo Doutoramento em Cirurgia Maxilofacial pela University of Portsmouth – Faculty of Science and Health – Portsmouth – Inglaterra.

Como descreve o Barómetro de Saúde Oral 2025, promovido pela OMD?

Parece-me existir semelhança nos resultados obtidos entre a amostra de 1.200 pacientes entrevistados e os pacientes aos quais presto tratamentos médico-dentários, refletindo a população portuguesa no geral. Parece-me um estudo bem estruturado, com indicadores pertinentes e com resultados verosímeis, que para um intervalo de confiança de 95%, foi de 2,83%.

Considera que o Barómetro reflete de forma fiel a realidade atual da saúde oral em Portugal?

Em termos de resultados parece existir uma concordância com a realidade atual da saúde oral em Portugal, que é marcada por desigualdades no acesso e custos elevados associados. Existe uma parte significativa da população a não procurar cuidados médico-dentários atempadamente, resultando na evolução das patologias para estados mais graves.

Que aspetos do Barómetro considera mais relevantes para a prática clínica diária?

Poderão ser considerados aspetos relevantes a aparente tendência para a melhoria dos hábitos de higiene oral da população, sendo de realçar que 78% dos portugueses referem que escovam os dentes com frequência; e a maioria pelo menos duas vezes por dia. A contínua melhoria nos hábitos de higiene oral irá refletir-se na prevenção, coincidindo com a deteção de patologias dentárias, periodontais e ósseas mais precocemente. Clinicamente será de esperar a solidificação de uma estratégia conservadora, em alternativa a uma atitude mais extracionista do passado.

Há algum dado do barómetro que o tenha surpreendido?

O dado que mais me impressionou foi a redução significativa de portugueses com falta de dentes naturais, aliado à preocupação crescente da necessidade de reabilitação oral.

Parece existir uma consciencialização generalizada, seja por motivos educacionais, pessoais ou mesmo profissionais que se revela altamente gratificante.

Quais considera serem atualmente as principais barreiras de acesso dos pacientes aos cuidados de saúde oral?

As principais barreiras de acesso aos cuidados de saúde oral situam-se a dois grandes níveis. Por um lado, o desconhecimento aliado a uma dose de desinteresse, uma vez que 70,3% da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza serviços de Medicina Dentária. Por outro lado, face às limitações do SNS e recorrendo ao setor privado, com tratamentos pagos diretamente ou através de seguros/subsistemas, o custo é uma barreira significativa, especialmente para tratamentos mais complexos.

Quais são, na sua opinião, os principais desafios que afetam a profissão hoje?

Na minha perspetiva os grandes desafios encontram-se a diferentes níveis, nomeadamente: no paciente, na sistematização do

“O DADO QUE MAIS ME IMPRESSIONOU FOI A REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DE PORTUGUESES COM FALTA DE DENTES NATURAIS, ALIADO À PREOCUPAÇÃO CRESCENTE DA NECESSIDADE DE REABILITAÇÃO ORAL”



Fernando Duarte

trabalho de equipa e na incorporação da inteligência artificial (IA). A complexidade das patologias sistémicas que os pacientes apresentam, aliadas às interações medicamentosas a que estão sujeitos e ao histórico médico-dentário; obrigam o profissional a ter uma conduta mais comunicativa com a restante comunidade médica. Sendo de destacar a necessidade cada vez mais presente de proximidade com o especialista em Medicina Geral e Familiar e os serviços hospitalares de referência do paciente. A evolução para o conceito de paciente virtual atingirá todas as clínicas e laboratórios de prótese dentária com a criação de bancos de dados que nos permitam partilhar informações dos pacientes comuns, independentemente do país onde vivam ou trabalhem. No que diz respeito ao trabalho de equipa, a incorporação de profissionais diferenciados é de capital

importância para a otimização de protocolos. Destacamos a Enfermagem, a Engenharia Biomédica e Informática como áreas fundamentais para atingir a excelência na nossa prática diária. A criação e implementação da consulta virtual será uma realidade que permitirá reduzir o número de visitas presenciais e deslocações. O paciente terá de ser esclarecido e educado para uma nova realidade, em que terá consultas presenciais sempre que se justifiquem e consultas virtuais sempre que necessárias. A integração da IA tornou-se uma força transformadora, remodelando a abordagem e a execução de procedimentos por parte dos profissionais. Embora a integração da IA traga vantagens significativas, considerações éticas e pesquisas contínuas permanecem fundamentais. Garantir a segurança e privacidade dos dados dos pacientes, abordar possíveis vieses nos algoritmos e estabelecer diretrizes claras para procedimentos assistidos por IA são aspetos críticos na implementação responsável.

Que medidas gostaria de ver reforçadas pela OMD ou pelas entidades públicas para melhorar o acesso aos cuidados de saúde oral?

Se 97% dos portugueses demonstraram estar satisfeitos com os seus médicos dentistas, refletindo claramente uma relação de confiança e empatia duradouras, terá de existir a preocupação em criar soluções que passem pelo diálogo alargado na busca de alternativas transversais para a sobrevivência e fortificação do setor. É urgente a criação de uma estratégia a médio e longo prazo que contemple os diferentes players envolvidos; com sensibilização do poder político (autárquico e nacional), administrativo (seguradoras), académico (universidades e institutos) e clínico (representantes de clínicas e grupos económicos).

Numa frase, como descreveria o estado da saúde oral em Portugal em 2025?

Portugal possui uma medicina dentária de confiança.